



LAUROSA BRASILEIRA.

JORNAL DOS DOMINGOS DEDICADO AO BELLO SEXO

VOL. IV.

DOMINGO 24 DE ABRIL DE 1853.

N.º 9.



LITERATURA

O Seculo actual—considerações geraes

QUEM se concentra diante das dimensões vastíssimas do progresso que vai levando o seculo actual, fica por certo absorto, ao compulsar das paginas, nas quaes vê estampado todo o desenvolvimento de que elle é capaz.

E em verdade — um seculo de industria, de progresso e de saber, e tão colossal se tem apresentado, que bem pode afirmar-se, ter a sciencia humana confundido em seu poderio a sua vastidão, como a rainha absoluta de todas as concepções e destinos do homem.

Mas quando a par destas considerações que a reflexão sugere, devidas todas á tranquilidade do raciocinio, se descobre a causa que

tem extremado as vicissitudes do progresso, por certo que a razão retrocede, e desanimada e confusa se perde diante de todos os seus calculos.

Na manifestação da industria, como do saber ha um ponto no qual se vão por assim dizer depurar todos os preconceitos de que é capaz a mente humana, quando em suas conjecturas, só procura o resultado de seus problemas traçados como centros de irradiação para a comprehensão de suas verdades. Estas não são nem podem ser senão, a utilidade e vantagem da practica, ou mais explicitamente,— a applicação das doutrinas de progresso, ensinadas e explicadas, como dogmas que podem e devem eternizar a razão salutar da sciencia e da industria de um seculo.

Se partindo destas considerações geraes, nós chegarmos á especialida-

de de cada uma dellas, muito justos seremos, se a cima de tudo, considerarmos a educação em geral, abrangendo a instrucção e consequentemente a intelligencia.—

Esta é a reflexão que melhor basearia todo o desenvolvimento do nosso artigo, e dahi continuando methodicamente poderíamos chegar ás manifestações do *querer humano*, e assim teríamos generalisado a matéria, descortinando todos os grandes factos dos quaes tem sido motivos, o progresso e a industria.

Se discutindo o primeiro topico do artigo, nós pertendessemos estygmatizar a educação dos povos bastaria provar que a superficialidade no saber, devida á falta do methodo, não pequenos embaraços tem produzido, que difficultam a sua marcha provavel: então nós fallaríamos do orgulho, do despotismo e da incapacidade. Mas se as vantagens do progresso todo explicado pelo desenvolvimento do espirito humano tem sido até hoje o fanatismo dos povos, como duvidar das theorias que generalisam todos os conhecimentos humanos, querendo sustentar a censura que toda recalaria no regresso?..

Tão cobarde não é o espirito, que não possa reconhecer a fraquesa do sophisma, e nem por isso tão corrupto se acha o coração que não comprehenda que só aos timbres de sua sensação por sem duvida identificado á intellectualidade de sua naturesa, muito deve de sua vitalidade.

Talvez de mais tenhamos dito, para sermos comprehendidos no proposito que levavamos, demonstrando que a unica base verdadeira-

mente solida, só poderia ser, a da educação.

Mas o abstracto de certas epochas caracterisadas, pela hydra do egoísmo, talvez conspurcar podessem o philosophico de taes verdades.

Não receiamos porem, por que a razão tem seus dogmas preferiveis que a universalidade da luz da verdade em todos os tempos tem respeitado.

E assim evitando os extremos das opiniões, nós podemos desenvolver com as doutrinas do eclectismo as considerações ácerca do seculo.

Em relação á media idade, talvez a nossa epocha actual não podesse ser muito defendida de seus graves prejuizos, e isto por que o feudalismo se infrometeria explicado como synonimo do pouco apreço que á educação e instrucção, por diferentes quadras, se tem dado, não pela ineria do espirito que é sempre activo, mas pelo cataclismo q.e ás vezes em tempos de agitação, tem produzido a caducidade do exclusivismo das ideias.

Mas, se prescindindo da comparação, nós só procurarmos avaliar a força da generalidade da ideia, que admittimos como base—a educação em seus ramos; à fé que generosos, não podemos desconhecer como capital, a vantagem que sobre todo o progresso pode levar—a grande theoría da educação intellectual.

Ha povos cuja natureza não pode ser a da ociosidade, as phases de sua vida, as condições de sua existencia social, os periodos importantes de seu espirito, demonstram até que ponto, são elles accessíveis,—e para taes casos, as primeiras considerações do seu progresso.

(Continua.)

O BANDIDO

EII-O nos bosques e nas selvas, qual um rei, dominando a lei, tendo o sceptro e a corôa na ponta do punhal, e de tudo zombando — por que elle é *um bandido*, e atravessa os bosques e as selvas no meio dos seus vassallos que não lhes mentem, recebendo o riso de suas damas que não são os da traição — por que o *bandido* vive nas selvas, e ahi não ha a vaidade da corte, a traição e a hypocrisy — e elle zomba dos reis da terra, porque suas cordas de refulgente metal lhes pezam, e a do *bandido* é leve como a lamina do seu punhal — seu unico diadema real, com o qual domina, e atterritoriza tudo!!

O *bandido* vê lá por detraz dos montes nascer o sol a festejar-lhe, e elle encontra nisso as suas mais terosas meiguices — por que o *bandido* é um homem que ama o bello da natureza, que tem um coração vivo de emoções — um homem que desprezou o mundo, tomou a mascara de *bandido*, ergueu um punhal, e com elle — rei orgulhozo — lá foi pelejar pelas selvas e bosques — e seu nome ficou respeitado — e elle ganhou riquezas pelejando, e pelejando teve sceptro e corôa, que é o poder do seu punhal!

Homem! quem te arremessou nessa vida? quem te ergueu na destra o punhal do *bandido*? Ditas as leis nos montes, governas as selvas e os bosques — *bandido*, quem és tu?

Um homem, que o mundo talvez não comprehendeu e que tentando em balde suffucar no peito toda a força da dôr dos seus despresos, reprimiu os gemidos de sua alma

torturada, abaffou os suspiros, e mais não poude, fugio para os bosques; por que lá ao menos — no bello da natureza, um elo doce o prenden a vida; e no punhal do *bandido* vinga-se dos despresos do mundo! Um homem, talvez enganado nos seus mais puros sonhos de amor, e que vio desaparecer, uma por uma todas as siticias esperanças de sua felicidade — um homem que talvez adormecido nesses beijos de fogo, libado em amplexos de amor, creu na ventura da flor mais feitiçeira que sorria-lhe no jardim da vida — a mulher; por que ella acochhou os seus juramentos, e a final levou-lhe a dôr ao peito, torturou-lhe os scios da alma — foi uma perjura!

Um homem talvez que rasgou a venda que encobre o coração humano, encarou este mundo pestífero, e lá foi respirar o ar puro dos bosques — por que lá elle é rei, domina, — por que a sua vontade é o seu punhal, e o seu punhal pode tudo!!

Venha ao bosque, venha a selva,
Que o *bandido* aqui é rei;
Nestes montes tudo é dele,
Por que delle parte a lei;
Tem prazeres, tem encantos
Que eu dizer não poderei.
As meiguices que elle tem
São delle, de mais ninguem.

E' o *bandido* um homem
Pelo mundo renegado,
Mas nos bosques e nas selvas
E' elle mais do que ousado.
E' o punhal do *bandido*
Seu amor idolatrado;
As meiguices que elle tem
São delle, de mais ninguem!!...

I. R.

ROMANCE**A BELLA CORDOEIRA**2.^o VOLUME

Vide o n.º 4.

XIII.

UMA CAPTIVA

Espantou-se diante das grades de ferro que guarneceem as janellas do seu quarto, como se pela primeira vez as vira, turba-se notando que quando passeia pelo jardim nunca ve uma porta aberta; que essa velha e esse frade que a escôltam, que essas camareiras que a seguem são outras tantas velas e guarda que lhe deram.

Em seus planos d'escapula já ella calculou que se illudindo os olhos, chegasse de noite a ganhar os terrados, bastariam lençoes atados uns aos outros ou uma simples corda para descer pelo muro. Ella se achava então na estrada publica que vai costeando o Tibre.

Ella pode pois voltar breve á poderosa protecção do Condottiere?

Não.

A proporção que o pensamento lhe suggerie e embala todos estes meios destinados a segurar-lhe a partida, ella se vê desvanecidos um a poz outro por algum obstáculo.

Para chegar a esses jardins, a esses terrados, muitos lhe é de noite andar na escuridão; sahir do seu quarto e atravessar os outros em que dormem suas camareiras sem que o ranger de uma porta sem que o rumor de seus passos, sem que seu mesmo halito a descubra no silencio! Chegada sem desastre à sabida do pavilhão que ella occupa, encontrará fechaduras massicas, cadeados, e ferrolhos. Janellas ovaes se erguem, e verdade pouco acima do chão, mas todas defendidas com vidraças fixas por traz das quaes surgem duas barras de ferro em cruz. Mas concedendo que pudesse

superar todos esses obstatulos, nada mais conseguiria do que pôr pes no pateo em que velam a essa ora, enormes cães de fila; e as portas do paço ractivas as sentinelas; e nos jardins e terrados outros cães de fila rondam de noite, e bem assim outros soldados em roda dos muros pela parte de fora.

Impossivel era por tanto a fuga, e por isso cabio Odetta em grande desesperação.

A hora de vesperas estava conforme costumava, junto de uma janella que deitava para o rio. Entregue a mil agitações d'espirito, seguia maquinamente a zoada dos sinos que se estendia por toda a cidade, quando se lhe figurou que ouvia de mistura sons semelhan-te aos de uma gaita de folles. Leves e rápidas cadencias pareciam correr através dos vibrantes repiques que sabiam das sintras das igrejas.

Não lhe dera a captiva a principio atenção alguma; mas, quasi sem o saber a lembrança de Pifero, desse seu guia tão moço, tão alegre e tão affectuoso se lhe viera insinuar no meio das idéas graves e solenes como as modulações de flauta através dos zunidos dos sinos

Tornada a si, olha Odetta ao longo da estrada e das margens do Tibre; nada vê, nada mais que um batel que sobe pacificamente pelo rio, levado por um unico remeiro,

De repente s'ergue um homem do fundo da quelle barco : é elle ! E Pifero !

Ha tempos que corre fama em Roma que o Tribuno Senador conserva encerrada na mais occulta parte do seu palacio uma formosa rapariga loura traida por elle do reino da França. Disperta-se no espírito do bandoleiro a suspeita, o qual tornando ao convento della Pieve, para saber novas da Cordoeira, ali soube de sua partida para Roma, espiá, fareja em roda daquelle palacio ; tenta entrar nelle até por surpresa ; mas

os guardas e os cães lhe frustrão as tentativas! Engenha então outro meio.

Saiu uma das camareires todas as manhãs à compra de mantimentos. Elle a segue; a criada é moça, cortez e de fácil sucesso. Pifero que nunca conhecera timidez, em breve travou conversação, e passados poucos dias, desembaraçado e galbardo com mão nas cadeiras, à saída do mercado, atravessava as ruas de Roma, junto della, levando à cabeça com ufania um cesto de mantimentos.

Assim a foi acompanhando ao palácio enatorial, e até ao primeiro pátio, em que estavam as cosinhas: passar dali era-lhe vedado. Mas agora sabe em que parte daquella grandiosa fabrica rindo a estrangeira, e tentou uma experiência, persuadido de que se a formosa rapariga for a Donna ella se recordará da bella aria que tantas vezes lhe souu ao ouvido debaixo das verdes tendas dos bandoeiros.

Percebendo a Pifero, deo Odeta um grito de alegria, ja ella não está só! Um amigo vela na sua pessoa.

Chegada a noite, attenta ao menor rumor do rio, ouvio um leve cachão nas ondas, depois algumas notas destacadas, preludio incomprehensível, para todos menos para ella, do canto dos aventureiros, nô mesmo instante, um barco costeou a ilha de Tyberne, e veio fundear na margem esquerda do Tibre, quasi debaixo da janella.

Dobrou quasi á pressa a redusa uma extensa carta que escrevera; fez um embrulho da carta e de algumas joias que trouxera com sigo, por meio de fitas atadas umas nas outras, desceu o embrulho pelo muro. Como sentisse movimento na fita e que ella fora alliviada do peso, o brado de uma sentinella souu e a gelou de susto. Mas ja o homem estava de volta embarcado, e deitava ao largo à força de remos, e sem ditação, se erguia no meio das nevoas a voz dura

e arguda de Pifero para entoar o seu canto das verdes tendas.

Nessa mesma noite a tudo o risco partiu de Roma para se reunir a Fra-Maria.

A penas este chegava às fronteiras de Modena, quando Malha de Ferro apareceu diante delle a tempo em que fizera alto, e lhe anunciou que o soldado compacheiro da Cordoeira na fuga, entrava no campo e pedia ser-lhe apresentado.

— Não desejo vel-o! Clamava o Condottiere com subita explosão de furor! Prendam-no e matem-no! Morra debaixo do azorrage de ferro como cobarde! Pegue por si e por aquella de quem foi infame complice!...

A penas findara, já Pifero lhe entrara pela barraca, e com um joelho em terra lhe entregava a carta: Mata-me, digníssimo, disse-lhe; mas ao menos não vos tolha isso de leres este papel; que por ELLA vos é dirigido!

Na vespera havia Montreal ouvido a denuncia dos dous cavaleiros fugido das prisões de Rienzi. Recordando-se de que Odetta outr'ora amara ao Romano, lembrando-se das circumstâncias em que lhe fugira do campo, quando Rienzi desembarcara em Pisa; a estrada seguida por ella, a que justamente ia ter ao encontro deste; que ella mesma, ou ao menos Pifero em nome della invocara a assistencia do novo Senador de Roma contra seus bandoleiros, que a podiam trazer a elle, não duvidou que existisse alguma conjuração ou connivência della com Lourenço.

Mas nelle tão violentas eram as emoções como pezares. Correndo a carta, suas duras convicções tão enraizadas cahiam imediatamente uma a uma; um relâmpago de alegria, logo seguido de estremecimento de raiva, lhe illuminava o rosto, uma lagrima enternecidada, talvez a primeira que derramou talvez, se lhe deslisava das palpebras e todavia as obrancelhas arqueadas e irriçadas ainda respiravam ameaças. (Continua)

CRONICA SEMANARIA

DE ha muito que não tratamos de um baile na nossa *chronica*. Ainda bem que desta vez temos mais de um; e o nosso *mundo elegante* que saúda o inverno, repleto de alegria, por que com elle os nossos salões vão tomando essa vida de animação, e de bellas sensações, que com os bailes se frue no gôso de um delicioso sorrir, no estremecimento do contato de uma delicada mãosinha, ou no magnetico olhar de uma virgem.

E quem não gostará de um baile? Essa vida gozada entre delicias, no meio das bellas, entre os perfumes das flores—escutando os harmoniosos sons dos instrumentos, ouvindo e vendo tudo quanto pôde fascinar a imaginação?! Um baile da *Vestal*, por exemplo, que sabe sempre atrair o bello da sociedade fluminense, e que n'uma reunião, como a de Sabbado, conquista os louvôres de todos, que presentes, gozam dos seus encantos?!

A *Vestal* é sem duvida alguma um dos nossos primeiros bailes, e as suas reuniões são sempre bastantes animadas e concorridas.

O baile de sabbado teve um crescido numero de lindas moças, cada uma das quaes primava no bom gosto e elegantismo dos seus *toillettes*, e a acreditarmos n'um nosso amigo a bella do vestido de escomilha côn de roza, com fitas no cabello da mesma côn, imperou, e muito, n'essa reunião de tantos encantos. As tres irmans, que por alguém hão sido baptizadas pelas—graças—tambem

estiveram presentes, e pelos seus attrativos e delicadas maneiros souberam conquistar as affeções de seus cavalheiros. Eram muitas as deidades que por lá fascinaram, e se não que o digam todos aquelles que assistiram a esse brilhante bâile, e que não cessam de tecer elogios a Directoria por tão completa reunião.

Outro tanto aconteceu a *Phil-Euterpe* na sua reunião de recreio na mesma noite de sabbado. Tudo quanto pôde entusiasmar o coração, e fascinar a alma teve a parte harmonica do baile.

A encantadora voz da Sra que em primeiro lugar cantou—a melodia e harmonia celeste de seu canto primoroso; as outras divinas peças que foram executadas excellentemente, tudo fez—passar-se uma noite mais que deliciosa, no meio das mais lindas e mais feiticeiras damas, que fascinavam tantos corações que por lá palpitavam ebrios de doces emoções. Pobres de nós! que sentimos não poder assistir a essa reunião, onde tudo foi mais que bello, porque os lindos olhos de uma moreninha, as graças de uma mimosa flor do Catete, os risos feiticeiros da encantadora menina de vestido branco com fitas azues, tudo tornaram a noite mais que linda—fascinadora, e que será sempre recordada com saudades.

Dançou-se tambem muito, e a bella dama de vestido de escomilha branco, e que com tanto primor escondia a sua camelia, foi por mais de um elogiada no seu walsar tão divino.

Muito perdemos nós em não irmos ao baile, que tão elogiado ha sido,

pois que não passaríamos a noite tristonha que nos ofereceu o poético bairro de S. Christovão.

A Sociedade—*As Nove Muzas*—também na noite de sabbado deu o seu baile, e ainda que pouco concorrido, não deixou comtudo de ser bastante animado, por que lindas e feiticeiras eram as damas que aformozeavam o salão.

No domingo celebraram-se duas festas pomposas; a de S. José na sua freguezia, e a de S. Braz no Mosteiro de S. Bento. A primeira festa com todo o brilho e explendor chamou uma extraordinaria concorrência ao Templo, que estava ricamente armado. Cantou-se a primeira missa do maestro Geannini; foram pregadores ao Evangelho o Sr. Conego Barbosa França, e ao Te-Deum o Sr. Conego Almeida.

Na festa de S. Braz pregou de manhan Fr. João de S. Cândida, que brilhou na sua eloquente oração; e á tarde Fr. José da Purificação.

O resto da semana passou-se sem um movimento qualquer para o nosso mundo elegante, e a não ser o brilhante soirée dado por Mm Halbout na terça feira, que reuniu em sua casa uma escolhida sociedade, só teríamos o Provisorio e o theatro de S. Pedro para nos deleitar nessas tão cumpridas noites que vão passando; mas o bello soirée tão vivas emoções produziu, tão lindas eram as damas que lá estiveram, que por muitos dias foi elle objecto das mais amaveis conversações;—e a rainha da festa, que era festejada nos seus felizes annos, e os trovadores que os cantaram, muitos elogios tiveram.

No theatro de S. Pedro tem estado em scena *O Chapeo de Palhinha de Italia*, excellente comedia que muito tem agradado. e o lindo mello-drama—*Trinta annos ou a vida de um Jogador*—que foi bem executado em alguns papeis.

E findando a nossa *chronica* devemos noticiar as nossas amaveis leitoras o que nos promette a semana que entra,

A *Phil'Harmonica* de S. Christovão dá a sua reunião de recreio na noite de 27.

A *Phil'Hebe* a 28 no salão da Vestal.

A *Phil'tia* dá o seu baile no salão da Phil'Euterpe a 30.

A *Feliz União* tambem a 30.

SEMANA LYRICA

NAS sociedades animadas pelo bom gosto, a musica tem seu predomínio admiravel, e classifica a espécie de natureza e indole desse povo: não se desvaira a razão percorrendo outros interesses, quando a sublimidade dos encantos da harmonia se derrama e se traduz toda pela natureza da musica e sua influencia.

E é tão geral esse sentimento de adhesão que todos prestam ao imperio da harmonia, que os espiritos mais refinados, ou os animos mais exacerbados, todos se tributam á delicadeza do sentimento, e por assim dizer é nessa occasião que se lembram que existem, por que sentem.

Não nos extendamos; vamos á substancia, e moderemos o desejo de demonstrar que o theatro lyrico é um dos elementos que pode con-

tribuir, como vai indo, para a partilha das mais agradaveis distrações.

Por exemplo, como se não hade educar o coração, quando a natureza se familiarisa tanto com o ameno, suave e delicado accorde, que tão apreciado e repetido, se tem tornado eminentemente popular, e que nem por isso saciou os desejos dos dilettantis? *Norma* e *Bellini*, seu coração e sua alma, eis ahi o que mais se pode dizer de um genio inspirado pelos angelicos espiritos. Sempre ha concurrenceia, quando o theatro lyrico annuncia que ha — *Norma*. A 17 do mez que corre, segunda feira ouvimos a opera de todos estimada, por todos applaudida. *Zecchini*, *Kasttrupp* e *Gentili* forão os intrepecates de *Bellini*, e excitaram no povo, decididos louvores, que os foram depor, como gratos interlocutores, lá no paraíso, onde está o cysne italiano: — para sermos imparciaes digamos que nessa noite tivemos saudades da Sra. *Candiani*.

Quarta feira, segundo o que se havia lido nos Jornaes, — a noite era para *D. Pascoal*: os incomodos porém da prima dona deram causa a que, de preferencia fosse ouvida e applaudida a opera *Bon-delmonte*. Ainda nos foi dado sentir o magico transporte, dos doces harpejos, que foi por alli derramando a Sra. *Zecchini*, — para nós, foi ella, quem mais e melhor salvou a opera, comprehendendo com esmero, os desejos dos que a applaudiram sempre.

Houve, e isto não pôde ser desapercebido, uma aria do *Elixir de amor*. — Ao Sr. Ramonda cumprio a execução. — Quantas considerações se não despertam agora, ao pre-

tendermos analysar os episodios que se deram: entretanto a nosso ver essa inesperada ovação com a qual foi recebido o Sr. *Ramonda*, foi talvez para que se desvanecessem tantas prevenções, reanimando-se os *timbres* daquelle mesmo cantor, que em sua estréa, havia sido aceito na opera, *I duo Fuscari*.

Quanto ao movimento lyrico eis o que se deu, acrescentando de passagem uma bella aria executada pela Sra. *Zecchini*, na noite de 19 no theatro de S. Pedro, que atrahio grande pessoal dellettanti, que só foi applaudida, cheio de ciumes por ver em S. Pedro a estrella de S. Vicente. —

Não se á tambem fora de occasião fallar do baile as *Ondinas*, que tem sido muito applaudido, apesar, das aguas do Sena — e do Pó — terem affluído em *Alcantara* e *Provisorio*. A musica é do Sr. Noropha, que tem a propriedade de fallar maravilhosamente, valendo separa esse fim, da magia arrebatadora que produzem as cordas do seu venturoso instrumento. — Eis ahi o que ha, quanto á nossa tarefa; e felizmente já as noites lyrics, vão-se acostumando a passar como parte integrante do nosso existir, o que bem prova, que a natureza e a indole se pôde facilmente educar pela força do sentimento; e quanto maior fôr a suavidade desse existir, tanto menor será o desregramento de nossos caprichos, que de sobra atormentam muitas vezes as almas, que não sabem comprehendêr o que é harmonia, o que é pensar, e o que é sentir, em uma palavra, não podem viver.

Bb.